

## Levantamento do uso de agrotóxicos no Assentamento Brilhante

**Autores:** Robson José Rodrigues Alves<sup>1</sup>; Rutielly Maria Rodrigues Alves<sup>2</sup>

**Instituição-afiliação:** <sup>(1,2)</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada

**Resumo:** Ao longo dos anos desde o surgimento da agricultura, algumas práticas foram incrementadas, sendo uma delas o uso de agrotóxicos. O presente trabalho objetivou realizar um levantamento por meio de perguntas, tais relacionadas ao uso e cuidados com agrotóxicos pelos agricultores do Assentamento Brilhante, buscando verificar se há necessidade de trabalhos futuros, sendo eles relacionados a conscientização da aplicação dos mesmos. A pesquisa foi realizada durante o mês de janeiro e fevereiro de 2020, no Assentamento Brilhante, localizado a 27km da Santa Maria da Boa Vista – PE, localidade que possui cerca de 550 ha, sendo que cada família possui área equivalente a 11 ha, composto por 50 famílias. Observa-se que os entrevistados começaram jovens na utilização de agrotóxicos, 20% começaram antes dos 18 anos, 70% entre os 18 e 30 anos, e 10% após os 30 anos de idade. Além disso, apenas 5% usam equipamento de proteção individual, dados preocupantes, pois muitos começaram jovens. Conclui-se que a localidade necessita de trabalhos para conscientizar os produtores dos riscos durante aplicação, necessidade de usar equipamentos de proteção individual e alternativas para minimizar esse uso, sendo assim, possibilidade de outros trabalhos voltados aos moradores da localidade.

Palavras-chave: Agricultores; Conscientização; Produção.

### Introdução

Desde a origem da agricultura há dez mil anos, ao passar do tempo várias modificações relacionadas a forma de produção foram implantadas, isso buscando otimizar a produção, sendo uma das maiores mudanças nas práticas agrícolas incorporadas nos anos cinquenta com a revolução verde (JACOBSON et al., 2009). Entretanto, essas práticas usadas de forma desordenadas, como uso de agrotóxicos, têm resultado em desequilíbrio dos ecossistemas, provocando um crescimento descontrolado de pragas, sendo a saúde humana também uma das partes mais afetadas (ARMAS et al., 2005).

Problemas relacionados ao meio ambiente quanto a saúde de trabalhadores rurais tem sido reflexo da utilização de agrotóxicos, consequência de alguns fatores, bem como pouca fiscalização, e proteção dos equipamentos de uso individual, além de grande toxicidade dos produtos (FARIA et al., 1999).

Alguns trabalhos tem sido realizados a respeito do uso de agrotóxicos, Ribeiro et al. (2016) buscou averiguar a produção científica sobre o uso de agrotóxicos e associação com incidência de doenças em trabalhadores rurais. Os mesmos autores concluem que o uso de agrotóxicos acarreta problemas ao meio ambiente e a seus consumidores, além de adoecimento de trabalhadores rurais.

O presente trabalho objetivou realizar um levantamento por meio de perguntas, tais relacionadas ao uso e cuidados com agrotóxicos pelos agricultores do Assentamento Brilhante, buscando verificar se há necessidade de trabalhos futuros, sendo eles relacionados a conscientização da aplicação dos agrotóxicos.

### Material e métodos

A pesquisa foi realizada durante o mês de janeiro e fevereiro de 2020, no Assentamento Brilhante, localizado a 27km da Santa Maria da Boa Vista – PE, localidade que possui cerca de 550 ha, sendo que cada família possui área equivalente a 11 ha, composto por 50 famílias. Os moradores vivem basicamente da agricultura local, os quais produzem acerola, banana, macaxeira, maracujá, melão, melancia, feijão, milho entre outras culturas. Diante disso, geralmente os produtores na buscar por produtos livres de pragas e doenças, fazem uso de agrotóxico nas plantações.

O levantamento foi conduzido através de perguntas aos agricultores do sexo masculino da comunidade, sendo elas realizadas oralmente, pedindo primeiramente a autorização para questionário. Foram realizadas as seguintes perguntas:

- 1ª Já fez aplicação de algum tipo de agrotóxico?
- 2ª Tinha que idade quando aplicou a primeira vez?
- 3ª Faz uso de equipamento de proteção individual?
- 4ª Alguma vez teve intoxicação após a aplicação de um produto?
- 5ª Com qual frequência faz aplicações?

## **Discussão**

Os dados foram coletados através de um questionário a 40 agricultores, com faixa etária de 20 a 58 anos, sendo que nenhum dos entrevistados se recusou a responder o questionário. Para a primeira pergunta, nota-se que 100% dos agricultores fazem ou já fizeram alguma aplicação de agrotóxico, seja em sua propriedade ou na propriedade de outra pessoa.

Observa-se que os entrevistados começaram jovens na utilização de agrotóxicos, 20% começaram antes dos 18 anos, 70% entre os 18 e 30 anos, e 10% após os 30 anos de idade. Além disso, apenas 5% usam equipamento de proteção individual, dados preocupantes, pois muitos começam jovens, e fazem pouco uso de proteção, assim, fechando a segunda e terceira pergunta, respectivamente.

Revisando os dados nota-se que 70% dos agricultores já sofreram algum tipo de intoxicação durante ou após a aplicação de algum agrotóxico, porém, deixar de utilizar é algo difícil, pois diante das culturas produzidas, incidência de patógenos e plantas invasoras, 100% dos agricultores necessitam fazer pelo menos uma aplicação na propriedade por mês, sendo que a necessidade pode aumentar em função das condições climáticas, a qual pode facilitar o surgimento de patógenos e plantas invasoras.

Segundo Preza e Augusto (2012), há uma extrema necessidade de incorporar ações do campo da saúde a comunidades rurais, visto a fragilidade social e de exposição humana e ambiental aos agrotóxicos, além de ressaltarem a urgência de conhecer os problemas causados pelo uso de agrotóxico.

## **Conclusão**

Conclui-se que a atividade agrícola no Assentamento Brilhante depende do uso de agrotóxico para a produção até então, entretanto, falta iniciativas afim de conscientizar os produtores dos riscos durante aplicação, necessidade de usar equipamentos de proteção individual e alternativas para minimizar esse uso, sendo assim, possibilidade de outros trabalho voltados aos moradores da localidade.

### Referências

ARMAS, E.D.; MONTEIRO, R.T.; AMÂNCIO, A.V.; CORREA, R.M.L.; GUERCIO, M.A. Uso de agrotóxicos em cana-de-açúcar na bacia do Rio Corumbataí e o risco de poluição hídrica. **Quim Nova**, v.28, n.6, p.975-982, 2005.

FARIA, N.M.X.; FACCHINI, L.A.; FASSA, A.G.; TOMASI, E. Estudo transversal sobre saúde mental de agricultores da Serra Gaúcha (Brasil). **Revista Saúde Pública**, v.33, n.4, p.391-400, 1999.

JACOBSON, L.S.V.; HACON, S.S.; ALVARENGA, L.; GOLDSREIN, R.A.; GUMS, C.; BUSS, D.F.; LEDA, L.R. Comunidade pomerana e uso de agrotóxicos: uma realidade pouco conhecida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.14, n.6, p.2239-2249, 2009.

PREZA, D.L.C.; AUGUSTO, L.G.S. Vulnerabilidade de trabalhadores rurais frente ao uso de agrotóxicos na produção de hortaliças em região no Nordeste. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v.37, n.125, p.89-98, 2012.

RIBEIRO, L.P.; BRANT, F.L.C.; MOURA, R.M.; PINHEIRO, T.M.M. Trabalho rural, uso de agrotóxicos e adoecimento: um estudo bibliométrico. **Revista Médica de Minas Gerais**, v.26, n.8, p.318-323, 2016.